

A EMERGÊNCIA DO CONCEITO DE PEDAGOGIA DA INFÂNCIA NO BRASIL E SUAS REVERBERAÇÕES NO ÂMBITO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rodrigo Saballa de Carvalho¹
Vitória Bassan Metz²

Resumo: O trabalho tem como objetivo apresentar as condições de emergência do conceito de Pedagogia da Infância no Brasil e suas reverberações contemporâneas no âmbito da docência na Educação Infantil. Metodologicamente de uma investigação bibliográfica, na qual são analisadas as pesquisas cunharam o conceito de Pedagogia da Infância.

A partir das contribuições de Foucault (1995; 2003), o artigo apresenta as condições de emergência do conceito de Pedagogia da Infância no Brasil e suas reverberações contemporâneas no âmbito da docência na Educação Infantil. Metodologicamente trata-se de uma investigação bibliográfica, na qual são analisadas as pesquisas que cunharam o conceito de Pedagogia da Infância. Os estudos que possibilitaram a emergência do conceito, foram as teses de Faria (1993) e Rocha (1999). O foco de investigação de Faria (1993), foram os parques infantis do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, durante os anos de 1935-1938, na gestão de Mário de Andrade. A partir da pesquisa, a autora defendeu o argumento de que a experiência dos parques infantis, poderia contribuir com elementos para a construção de uma Pedagogia não escolarizante.

Na mesma perspectiva teórica, Rocha (1998), realizou uma pesquisa, na qual analisou a produção científica brasileira sobre Educação Infantil no período de 1990-1996. Nesse sentido, a partir de sua pesquisa Rocha (1999) argumentou que enquanto a escola é um espaço privilegiado para o domínio de conhecimentos básicos, a instituição de Educação Infantil tem como fim a complementaridade em relação a educação recebida pelas crianças em suas famílias. Por essa razão, a Pedagogia da Infância, desde a sua emergência foi entendida como uma espécie de “divisor de águas” entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Distinção vista na época como imprescindível no delineamento do caráter pedagógico das creches e pré-escolas. Portanto, a partir do exposto, convém destacar que o artigo esta organizado em duas seções. Na primeira seção é apresentado o conceito de Pedagogia da Infância e na segunda as considerações finais do artigo.

O conceito de Pedagogia da Infância

Conforme exposto, os estudos que possibilitaram a emergência do conceito de Pedagogia da Infância, foram as teses de Faria (1993) e Rocha (1999). A peculiaridade de ambas pesquisas foi a interlocução profícua com os estudos da sociologia da infância. A partir de sua investigação, Faria (1993) defendeu o argumento de que a experiência do Parque Infantil Mário de Andrade, poderia contribuir com elementos para o conhecimento da criança brasileira e sobretudo, para construção de uma Pedagogia da Educação Infantil.

Na mesma perspectiva teórica, porém com outro foco analítico, Rocha (1999), analisou a produção científica apresentada nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Professor do PPGEd/UFRGS. E-mail: rsaballa@terra.com.br.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. BIC/CNPQ/UFRGS.

Ciências Sociais (ANPOCS), Associação Nacional de História (ANPUH), Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no período de 1990-1996. As pesquisas de Faria (1993) e Rocha (1999), foram marcantes no campo de estudos da Educação Infantil, pelo fato de terem indicado a necessidade de se construir uma Pedagogia específica para o trabalho com as crianças nas creches e pré-escolas.

A partir da construção do conceito de Pedagogia da Infância, Rocha (1999) marcou uma diferença importante da Educação Infantil em relação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apontando que tais etapas se diferenciam sensivelmente devido a função social que distingue uma da outra. O argumento da autora é o de que enquanto a escola é um espaço privilegiado para o domínio de conhecimentos básicos, a instituição de Educação Infantil tem como fim a complementaridade em relação a educação familiar. Portanto, enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas de conhecimento, através das aulas, a creche e a pré-escola tem como sujeito as crianças e como objeto as relações educativas traçadas em um contexto de vida coletiva (ROCHA, 1999).

Nesse sentido, a Pedagogia da Infância, desde a sua emergência foi entendida como um “divisor de águas” entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Distinção vista na época como imprescindível no delineamento do caráter pedagógico das creches e pré-escolas. Partindo dos referidos pressupostos apresentados, Rocha (1999, p. 62), enfatiza que o objeto de preocupação da Pedagogia da Infância é a “própria criança e seus processos de constituição como seres humanos em diferentes contextos sociais, sua cultura, suas capacidades intelectuais, criativas, estéticas, expressivas e emocionais”. Desse modo, a partir do mapeamento realizado em sua investigação sobre as pesquisas produzidas sobre a Educação Infantil no Brasil, enfatiza o predomínio do conhecimento psicológico como referência para o delineamento das intervenções educativas no trabalho com as crianças, e manifesta sua preocupação com a necessidade de construção de “uma pedagogia que corresponda à infância inteira, aberta e solta” (ROCHA, 1999, p. 140). A autora defende que a Educação Infantil deve garantir que as crianças vivam plenamente suas infâncias, sem que se imponha a elas práticas domésticas e escolares inflexíveis.

Considerações finais

A partir da breve exposição realizada, é possível inferir que contemporaneamente o reconhecimento do conceito de Pedagogia da Educação Infantil, tem ocorrido em três âmbitos complementares: 1) no campo das pesquisas na área da Educação Infantil; 2) nas políticas curriculares; 3) no contextos das práticas pedagógicas com as crianças nas escolas. Isso quer dizer que, na medida em que tem sido recorrentes, pesquisas que apontam a importância de que sejam pensados tempos, espaços, materiais, linguagens e relações estabelecidas pelas crianças na vida cotidiana da escola - a Pedagogia da Infância tem reverberado na ação docente.

Portanto, pode-se inferir que desde a emergência da Pedagogia da Infância enquanto campo de pesquisa e de prática pedagógica, tem se buscado garantir que as crianças vivam plenamente suas infâncias, sem que se imponha a elas práticas escolares inflexíveis e assentadas em uma lógica propedêutica de treinamento para o ensino fundamental. Mesmo reconhecendo que ainda há um longo caminho a ser construído em termos de políticas que assegurem os direitos dos bebês e das crianças pequenas de serem acolhidos em uma Escola de Educação Infantil de qualidade, cabe destacar que já é perceptível o movimento de mobilização docente. Em suma, aos poucos vem sendo operacionalizada uma Pedagogia voltada para os “processos de constituição das crianças como seres humanos reais, pertencentes a diferentes contextos sociais e culturais, os quais também são constitutivos de suas infâncias” (ROCHA; SCHUMAKER; BUSS-SIMÃO, 2016, p. 35). Isso porque, a Pedagogia da Infância somente é

garantida na medida em que os direitos das crianças são considerados como aspecto fundamental da docência.

Referências

FARIA, Ana Lúcia G. *Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil*. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 1993.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

_____. *Ditos e escritos IV: estratégia poder-saber..* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. *A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia*. 1999. Tese (Doutorado em Educação). UNICAMP, Campinas, 1999. 291f.

ROCHA, Eloisa Acires Candal; LESSA, Juliana Schumaker; BUSS-SIMÃO, Márcia. Pedagogia da Infância: interlocuções disciplinares na pesquisa em educação. *Da investigação às práticas*, Lisboa, Portugal, v. 6, n. 1, p. 31-49, jan./mar. 2016.